

A temática ‘o meu bairro’ como ferramenta de sensibilização na cartografia com alunos do Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT) da EJA

A atividade foi elaborada de forma interdisciplinar, entre as matérias de ciências, história, geografia e artes. Assim cada professor abordou um contexto sobre o tema principal do projeto durante as aulas. Posteriormente foi realizada uma aula prática para a modelagem da argila a partir modelada a partir de barro de construção. Com esse trabalho foi possível despertar aptidões, estimular a produção artística e despertar sentimentos terapêutico. O aprendizado é um objetivo que pretende conduzir o aluno a um determinado tipo de desenvolvimento, com intervenção do professor por meio de instrumentos pedagógicos, contribuindo para o conhecimento da arte e cultura. O ensino por meio da interdisciplinaridade pressupõe o uso e integração de métodos e análises de um mesmo tema por várias disciplinas escolares. Assim, um determinado assunto é abordado sob múltiplas perspectivas, em aulas de disciplinas diferentes.

Palavras-chave: Cartografia; Território; EJA, PIPAT.

The theme ‘my neighborhood’ as a tool for raising awareness in cartography with students from the integrative Project of Research and Articulation with the Territory (EJA’s PIPAT)

The activity was developed in an interdisciplinary way, between science, history, geography and arts subjects. Thus, each teacher addressed a context on the main theme of the project during classes. Subsequently, a practical class was held for modeling clay from modeled from construction clay. With this work it was possible to awaken skills, stimulate artistic production and awaken therapeutic feelings. Learning is an objective that intends to lead the student to a certain type of development, with the intervention of the teacher through pedagogical instruments, contributing to the knowledge of art and culture. Teaching through interdisciplinarity presupposes the use and integration of methods and analyzes of the same theme by several school subjects. Thus, a given subject is approached from multiple perspectives, in classes of different disciplines.


Keywords: Cartography; Territory; EJA, PIPAT.

Topic: **Ensino de Humanidades e Ciências Sociais**

Received: **24/05/2022**

Approved: **16/06/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Mikael Mansur Martinelli 

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0605249527890186>

<https://orcid.org/0000-0003-3342-0039>

mansurmartinelli.m@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2022.002.0008

Referencing this:

MARTINELLI, M. M.. A temática ‘o meu bairro’ como ferramenta de sensibilização na cartografia com alunos do Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT) da EJA. **Educationis**, v.10, n.2, p.93-98, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2022.002.0008>

INTRODUÇÃO

O ensino do EJA no Brasil, segundo estudos realizados por Riguetto (2007), acontece desde a época dos jesuítas, mas apresenta-se como tema de política educacional, principalmente, a partir da década de 1930, se expressando em várias ações e programas governamentais. Foi a partir da década de 1930 que essa questão começou a ser revertida (MACHADO et al., 2014). Com o processo de industrialização, iniciou-se a organização de um sistema público de educação, incentivado pelo governo central, e a Constituição de 1934 previu um Plano Nacional de Educação, incluindo o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos, com objetivo principal, a formação de massa trabalhadora.

A década de 40 foi marcada por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos permitindo que essa modalidade de ensino se firmasse como uma questão nacional. O desafio foi fazer a mediação dos conhecimentos científicos da geografia com os conhecimentos prévios trazidos por cada estudante (MACHADO et al., 2014).

O saber geográfico, elaborado em diferentes épocas e em diferentes contextos (sociais, culturais, ideológicos, políticos, religiosos), é marcado pelas representações de mundo e ideias predominantes em cada momento (PIRES et. al, 2002). Para Souza et al. (2001):

Os conhecimentos cartográficos têm uma estreita relação com a crítica do pensamento geográfico. É preciso, portanto, encarar a cartografia além de seus aspectos visuais e artísticos, propondo alternativas para sua utilização e objetivando a compreensão da realidade que o indivíduo vive e que pode ser transformada.

Para que o educando tenha uma melhor compreensão do espaço social e geográfico e o entendimento de suas organizações, cabe à educador propiciar-lhe oportunidades de reflexão e de participação, com uso de materiais que levam a refletir a organização social e espacial.

É importância observar e construir não apenas a imagem, mas que eles levem ao conhecimento, entendimento e compreensão da realidade social em que vivem, que pode ser transformado e melhorado. Em razão desse fato, os materiais cartográficos devem ser lidos como textos que podem ser interpretados, problematizados e analisados criticamente, criando bases para a construção de resoluções das problemáticas em que vivem.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com alunos da EJA, 5ª e 6ª etapas do noturno, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Aristides Freire, município de Colatina, Espírito Santo, durante as aulas de PIPAT - Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território, que visa sensibilizar o aluno na sua localização territorial. O PIPAT, passou a ser conhecido entre os professores e alunos, como uma disciplina que compõe a grade curricular da EJA, com a necessidade de se pensar nas estratégias de ensino-aprendizagem (BATISTA, 2021).

Foram realizadas 2 aulas para a apresentação da cartografia com suas definições e usos, 2 aulas para visualização e apresentação de dados cartográficos da cidade e dos bairros mais comuns dos alunos das

turmas, 2 aulas com leitura e interpretação de textos sobre diferentes visões e sentimentos do bairro e para finalizar cada aluno construiu um desenho cartográfico do seu próprio bairro, de forma livre sem e uso de escalas, tendo como objetivo ressaltar as principais características do bairro onde vivem, assim como enxergam o próprio local em que vivem.

Para elaboração cartográfica foram utilizados uma folha tamanha A4 e lápis para desenho livre. Com a delimitação do tema, foi construído o material didático, na forma de um mapa representando o bairro e suas formações de forma individual (Figura 1).

Para análise da atividade se utilizou o brainstorm para que todos pudessem se expressar e relatar sua experiência de forma livre e dinâmica. Criando uma dinâmica interativa sobre o relato da experiência. A sequência de ensino investigativa (SEI) é uma sequência de atividades que abrange um tópico do programa escolar onde cada atividade planejada deve buscar a interação dos conhecimentos prévios do aluno com os novos conhecimentos, de maneira que possa passar do conhecimento espontâneo ao científico, buscando entender os conhecimentos já estruturados por gerações anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenho permitiu formular questionamentos positivos e negativos sobre o local onde moram, mesmo alunos que não se sentiam integrados no assunto e nem mesmo conheciam muito bem o local onde moram, identificaram belezas e problemas do local. Conforme, pode-se dizer também que “neste tipo de trabalho há um envolvimento emocional por parte do aluno, pois ele passa a usar estruturas mentais de forma crítica, suas habilidades e suas emoções” (AZEVEDO, 2004). O autor ressalta que “outro objetivo na resolução de problemas é proporcionar a participação do aluno de modo que ele comece a produzir seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir e fazer” (AZEVEDO, 2004).

O maior problema apresentado pelos alunos é o baixo número de comércio essenciais como farmácia, padaria, supermercado que faltam em pequenos bairros residenciais recém-construídos em morros, já que Colatina é uma cidade bem montanhosa, com maior parte da cidade já desenvolvida nos vales da cidade e a ocupação dos altos dos morros é recente, a menos de 20 anos, que foram usadas essas regiões para a construção de bairros populares com objetivo inicial de serem apenas residências.



Figura 1: O quintal da minha casa.

A condição de não serem mais crianças revela também um público que já traz consigo experiências de vida e conhecimentos informais acumulados historicamente, como comprovado por Machado et al. (2014). De acordo com o caderno de orientações didáticas da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2010) esses educandos

dispõem, em níveis variados, de um amplo universo de conhecimentos práticos e concepções relativamente cristalizadas dos diversos aspectos da realidade social e natural. Além disso, têm compromissos e responsabilidades definidos que os ocupam e os movem, bem como modelos de mundo, estratégias de compreensão de fatos e de avaliação de valores densamente constituídos, de forma que novas incorporações devem promover compreensões mais amplas.

O estudo trouxe apontamentos importantes para as concepções e práticas pedagógicas a partir da relação educação e território a serem consideradas no EJA: a imanência e resistência de um projeto popular de educação de jovens e adultos no espaço escolar, o reconhecimento do aluno-morador no seu bairro e cidade, e os novos saberes e fazeres da educação territorial. Neste sentido, a educação também participa dessa política do espaço, seja reproduzindo as práticas existentes ou atuando por sua mudança. Pensar uma escola popular pressupõe, necessariamente, a sua inserção na disputa pela terra para plantar ou morar, no tiroteio nas favelas, nos alagamentos da população ribeirinha etc.



Figura 2: O meu morro.



Figura 3: A rua da minha casa e o meu bairro.



Figura 4: O quintal da minha casa.



Figura 5: O quintal da minha casa.

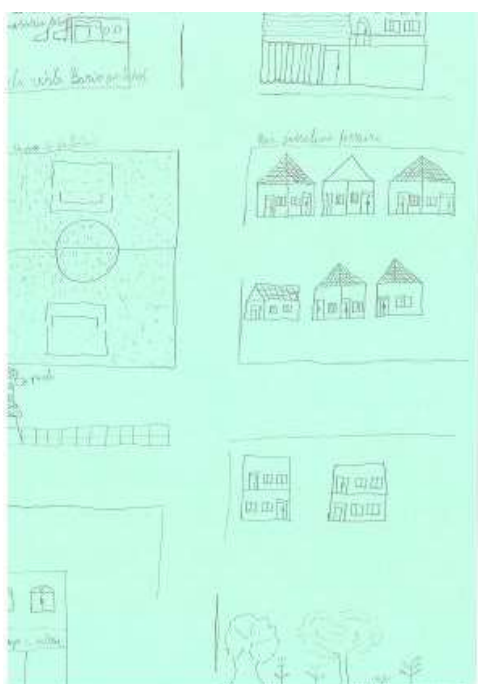


Figura 6: O meu bairro.



Figura 7: A rua da minha casa.

A experiência cartográfica nos mostrou que novas formas de apropriação sobre o território podem produzir novas visões sobre o lugar. Uma delas é estabelecer diálogos com as potencialidades do território, como por exemplo, com os movimentos de resistências que ali são produzidos, lideranças comunitárias, grupos religiosos. Nesta perspectiva a educação territorial favorece a produção de novas visões sobre o bairro e da reflexão do papel do morador frente a estas realidades.

O estudo verificou que apesar de haver um entendimento comum, por parte dos educadores, que educação territorializada pauta-se na relação entre educação e território, há necessidade de avançar no perfil desta relação. As práticas pedagógicas têm buscado materializar de diferentes formas: da contextualização

de pautas do local onde moram em sala de aula a construções de atividades compartilhadas com movimentos locais (RUSSO et al., 2018).

CONCLUSÃO

O ensino da Geografia na EJA surge como uma possibilidade de instigar o pensamento político-social e atuante dos educandos, uma vez que as análises cartográficas se pautam em analisar e compreender os diversos processos e dinâmicas espaciais. Assim como defende Paulo Freire ao longo de sua vida intelectual, de ser contrário à prática de dominação, do homem desligado do mundo, da negação do mundo como realidade, e que propõe reflexão sobre os homens em suas relações com o mundo.

O encontro da cartografia e da EJA pode ser visto como uma possibilidade de tratar questões bastante amplas e ao mesmo tempo profundas, dadas as especificidades dos educandos, problematizando o cotidiano destes partindo da espacialidade do local onde vivem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. C. P. S.. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A. M. P.. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p.19-33.

BATISTA, C. I. C.. Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território: etapa de sensibilização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.2, p.1-8, 2021.

MACHADO, V. C.; MATTOS, M.. Ensino de geografia na educação de jovens e adultos. In: FERRETTI, O.; C., GABRIELA A.. **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013**. Florianópolis: NEPEGeo, 2014.

PIRES, C. M. C., ORENSZTEJN; M.; PANICO, R. L.; MEDRANO, S. M. M.. Geografia na Educação de Jovens e Adultos. **Geografia na Educação de Jovens e Adultos**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para educação de jovens e adultos: segundo seguimento do ensino fundamental, 5ª a**

8ª série, v3. Brasília: MEC, 2002.

RIGHETTO, M.. **Educação de jovens e adultos: uma discussão sobre a formação docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

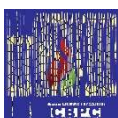
RUSSO, K.; OLIVEIRA, M.. Educação territorializada na favela: uma experiência de educação de jovens e adultos na favela de Manguinhos. **Revista Lusófona de Educação**, n.42, p.111-126, 2018.

SÃO PAULO. Diretoria de Orientação Técnica. **Caderno de orientações didáticas para EJA - Geografia: etapas complementar e final**. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SOUSA, J. G.; KATUTA, Â. M.. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: EdUnesp, 2001.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum). *The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*

<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158181535801671681>